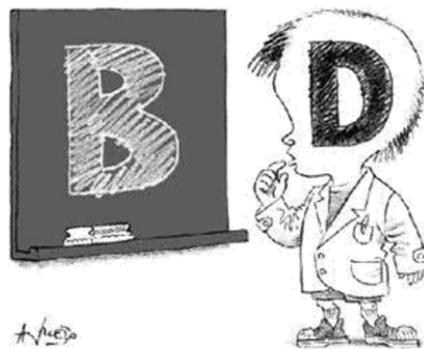


Registo Escrito de Avaliação



Processos atípicos de desenvolvimento: conhecer, compreender, avaliar e intervir

Data:	5 a 9 de setembro de 2016	
Horário:	Das 08:30 às 13:30	
Duração:	25 Horas	Créditos: 1
Local:	Sede do SPM - Calçada da Cabouqueira nº 22 - Funchal	
Formadora:	Ângela Freitas	

Formandos:

**Gabriel Fernandes
Graciana Mendonça
Luísa Nobre
Manuela Correia**

“Lemos o Mundo antes de lermos as palavras”

Paulo Freire

Dificuldades de Aprendizagem Específicas

[...] As **dificuldades de aprendizagem específicas** (DAE) dizem respeito à forma como um indivíduo processa a informação – a recebe, a integra, a retém e a exprime –, tendo em conta as capacidades e o conjunto das suas realizações. As dificuldades de aprendizagem específicas podem, assim, manifestar-se nas áreas da fala, da leitura, da escrita, da matemática e/ou da resolução de problemas, envolvendo défices que implicam problemas de memória, perceptivos, motores, de linguagem, de pensamento e/ou metacognitivos. Estas dificuldades, que não resultam de privações sensoriais, deficiência mental, problemas motores, défice de atenção, perturbações emocionais ou sociais, embora exista a possibilidade de estes ocorrerem em concomitância com elas, podem, ainda, alterar o modo como o indivíduo interage com o meio envolvente.

“**Dislexia** é uma dificuldade de aprendizagem de **origem neurológica**. É caracterizada pela dificuldade com a fluência correta na leitura e por dificuldade na habilidade de descodificação e soletração” (Brady et al., 2003).

“A **disortografia** é uma perturbação específica da escrita que altera a transmissão do código linguístico ao nível dos fonemas, dos grafemas, da associação correta entre estes, no que respeita a peculiaridades ortográficas de certas palavras e regras de ortografia” (Serra, Nunes & Santos, 2007).



“**Disgrafia** é a alteração da escrita que a afeta na forma ou no significado, sendo do tipo funcional. Perturbação na componente motora do ato de escrever, provocando compressão e cansaço muscular, que por sua vez são responsáveis por uma caligrafia deficiente, com letras pouco diferenciadas, mal elaboradas e mal proporcionadas.” (APPDAE, 2009).

Discalculia significa, etimologicamente, alteração da capacidade de cálculo e, em um sentido mais amplo, as alterações observáveis no manejo dos números: cálculo mental, leitura dos números e escrita dos números (Vieira, 2004).

Estudo de Caso 1

Este estudo refere-se a uma aluna do quarto ano de escolaridade, do primeiro ciclo do Ensino Básico. A Micaela tem 14 anos, encontra-se afastada do seu ambiente familiar e vive numa instituição de solidariedade social.

Através da análise documental, das avaliações psicológicas e em conversa informal com as professoras do Educação Especial, fomos alertados para uma possível dislexia, dado o nível etário da criança, as sucessivas retenções durante o seu percurso escolar e as dificuldades básicas na área de Português, com particular incidência na leitura e na ortografia.

Segundo o relatório da psicóloga que a observou, a Micaela possui um funcionamento intelectual normal. Obteve resultados médios em provas que requerem capacidades de adaptação à realidade e ao social, de generalização, de análise, síntese, de estruturação espacial e de atenção/concentração.

É meiga, interessada, colaboradora, persistente e muito responsável. Tem iniciativa, é autónoma e organizada. No entanto, revela pouca capacidade de liderança, talvez devido à sua insegurança, resultante de uma baixa autoestima, relativamente aos problemas que apresenta na leitura e escrita.

Dificuldades:

Relativamente à ortografia constatámos o seguinte:

- a) A troca de letras (prova – profa, viu – fio);
- b) Confusão entre letras, com grafia similar mas diferente orientação no espaço (b - d, p - q);
- c) Pequenas diferenças ao nível da grafia ou do som (m - n, v - f, o ch - j);
- d) Inversões parciais ou totais de sílabas (em – me, tre – ter, ra – ar, ai –ia, pla -pal);
- e) Confusão entre letras que tenham um ponto de articulação comum e som semelhante (d – t, v – f);
- f) Omissão de letras (perguntou – peguntou, procurar – pocurar, recreio - recrio);
- g) Omissões e adições (r/rr; n/nh; h; s/ss; i/in; e/en; r/re);
- h) Manipulação das letras/ sílabas usualmente omitidas ou adicionadas.

A aluna tem uma leitura parcial, lenta e sem ritmo, comprometendo, por vezes, a compreensão do texto.

É capaz de interpretar e escrever textos com sequência lógica de ideias e estruturados, mas com muitos erros ortográficos. A aluna apercebe-se desta lacuna e pede apoio para a verificação dos textos, prontificando-se a passá-los a limpo após a respetiva correção. Neste aspeto, prima pela persistência e aplicação.

Apresenta um aproveitamento muito bom na área da Matemática, Expressão Plástica e até mesmo no Estudo do Meio, desde que possa consultar documentação.

Estratégias de intervenção

Numa tentativa de solucionar o problema, numa perspetiva geral, devemos:

- Levar a aluna a consciencializar-se da dificuldade para poder implicar-se no próprio processo de aprendizagem;
- Explicar as diferenças e semelhanças existentes entre os sons confundidos;
- Levá-la a verbalizar e a escrever palavras que contenham os elementos confundidos, fornecendo-lhes pistas (semânticas e/ou fonológicas), que lhe permitam encontrar soluções. Estas pistas de facilitação têm de ser retiradas gradualmente;
- Completar e, posteriormente, elaborar frases (oralmente e por escrito) que incluam os sons em estudo, dando sempre ênfase aos elementos que se pretende que a aluna percecione;
- Trabalhar a dificuldade;
- Sistematizar as aquisições;
- Adoptar um ritmo mais lento na fala;
- Avaliação contínua;
- Feedback;
- Ensino individualizado;
- Diferentes formas de avaliação.

Os passos principais para a reeducação na ortografia são:

- Substituição de um fonema por outro (n/m; j/ch; t/d/p; v/f; nh/lh; ão/am);
- Discriminação do primeiro fonema do par confundido;
- Discriminação do segundo fonema do par confundido;
- Discriminação dos dois fonemas;
- Omissões e adições (r/rr; n/nh; h; s/ss; i/in; e/en; r/re);
- Manipulação das letras/sílabas usualmente omitidas ou adicionadas;
- Reconhecimento visual e auditivo das letras/sílabas usualmente omitidas ou adicionadas;

- Leitura e escrita das letras/sílabas usualmente omitidas ou adicionadas;
- Uniões e separações indevidas (-sse/-se, ex. Falasse/fala-se);
- Segmentação da frase em palavras;
- Estruturação das componentes gramaticais;
- Construção de frases a partir de palavras não separadas;
- Confusões em palavras com fonemas que admitem dupla grafia (e/i; ch/x; ao/au; s/c);
- Diferenciação e memorização de séries de sílabas;
- Consulta e construção de ficheiros de ortografia;
- Ortografia convencional – utilização de um – m – antes de – p – ou – b;
- Ensino explícito da regra;
- Preenchimento de lacunas em palavras que faltam o – m – e o – n;
- Formação de palavras com os grupos – mb – e – mp;
- Regras de acentuação e de pontuação;
- Conjugação verbal;
- Técnicas de construção de diferentes tipos de texto;
- Em erros devido à confusão na utilização de - que -, - qui -, - gue -, - gui;
- Começar por trabalhar as sequências ca, que, qui, co, cu e ga, guê, gui, go, gu;
- Passar seguidamente à sua inclusão em palavras;
- Fazer a identificação e a nomeação de que, qui, guê, gui em confronto com ce, ci, ge e gi;
- Fazer listas de palavras que incluam as sílabas referidas em todos os contextos possíveis e em várias posições: início, meio e fim;
- Em erros devido à troca de posição das letras /r/e/l/: trabalhar com estes fonemas em situação de grupo e de encontro consonântico, levando a aluna a tomar consciência da sequência dos sons numa outra posição, para lhe permitir a transposição correta na escrita. Exemplos de palavras com /l/ em grupos consonânticos: classes, flores, plantas; em encontro consonântico: relva, planta, balde; exemplos de /r/ em grupos consonânticos: frango, cobra, prisão; em encontro consonântico: martelo, porta, corneta.

Apresentaremos seguidamente algumas estratégias específicas para a leitura, tais como:

- Apresentação de consoantes semelhantes sublinhadas em palavras do texto (pedindo à aluna que leia);
- Realização de uma leitura modelo;
- Realização de uma leitura silenciosa pela aluna;
- Realização de uma leitura independente, mas com o devido reforço, se necessário;

- Treino de leitura pela aluna com pausas e entoação adequadas, incentivando-a;
- Leitura de temas variados;
- Interpretação dos mesmos pela aluna a partir de questões colocadas pelo professor;
- Realização de sublinhados com cor contrastante das palavras onde surjam dificuldades ortográficas.

No que respeita à escrita, as estratégias que aconselhamos são as seguintes:

- Cópia correta de frases e textos;
- Pontuação correta de frases e textos;
- Uso adequado de maiúsculas;
- Completar corretamente frases;
- Ordenação correta de frases;
- Descrição de gravuras;
- Reconto escrito de pequenas histórias;
- Resumo escrito de textos lidos;
- Exercícios de treino de regras ortográficas (v/f; ss/s/ç; o/u; m/n; j/ch...);
- Exercícios de síntese e análise de palavras: letras e sílabas;
- Ditado de pseudopalavras foneticamente semelhantes;
- Produção escrita de diálogos correctamente pontuados;
- Exercícios de completamento de palavras com o fonema em falta no início, no meio e no fim.

O Hugo tem 9 anos, frequenta o 3ºano de escolaridade e tem uma retenção no 2ºano devido às dificuldades reveladas, essencialmente na área da Matemática, embora a avaliação psicológica tivesse concluído que apresentava um desenvolvimento acima da média.

O aluno é muito tímido, introvertido e revela baixa autoestima, tendo estes fatores consequências desfavoráveis a nível da participação espontânea, apresentações orais e realização autónoma das atividades.

Apresenta dificuldade para ordenar e sequencializar números segundo uma estrutura espacial.

Demonstra lacunas na utilização de símbolos numéricos, confundindo sinais e revela dificuldade na resolução de operações, especialmente as mais complexas que exigem a memorização da tabuada.

Revela, ainda, grande dificuldade para realizar cálculos mentais e resolver situações problemáticas matemáticas, mesmo simples que envolvem medidas de tempo, comprimento, capacidade, massa, área e volume.

Estratégias de Intervenção

- Trabalhar correspondência um a um;
- Associar o símbolo e a compreensão auditiva à quantidade, recorrendo a atividades rítmicas;
- Trabalhar com materiais diversificados e manipuláveis para que a criança entenda que a adição se dá pelo acréscimo; a subtração, pela diminuição; a divisão se dá repartindo; e a multiplicação é uma sucessão de somas de parcelas iguais;
- Recorrer a experiências concretas/do quotidiano do aluno para a criação de situações problemáticas significativas;
- Realizar a exploração segmentar dos enunciados ou decompor o problema em diversas alíneas;
- Incentivar a visualização do problema, com desenhos;
- Permitir o uso de calculadora e da tabela da tabuada;
- Sempre que possível recorrer ao uso das TIC;
- Evitar ignorar o aluno com dificuldades;
- Evitar mostrar impaciência com as dificuldades expressas pela criança ou interrompê-la ou mesmo tentar adivinhar o que ela quer dizer completando a sua fala;
- Evitar corrigir o aluno diante da turma;

- Não forçar o aluno a fazer as tarefas quando estiver nervoso por não ter conseguido;
- Fornecer instruções claras e curtas, explicando sempre o significado do vocabulário utilizado;
- Utilizar uma instrução de cada vez;
- Dar reforços positivos sempre que a criança complete a tarefa com sucesso;
- Controlar a atenção/concentração e eficácia do rendimento da criança e dar-lhe feedback e reforços positivos por cada resposta correta;
- Procurar iniciar cada período da aula com o resumo da sessão anterior e uma visão geral dos novos temas;
- Dar sugestões, ajudas ou guias para que o aluno saiba encarar e monitorizar adequadamente os seus erros;
- Promover o uso de códigos visuais, diagramas, cones, sublinhados e esquemas para facilitar a compreensão, aprendizagem e generalização.

Medidas Educativas (Caso 1 e 2)

Os alunos que apresentam DAE devem beneficiar de um Programa Educativo Individual que contemple as seguintes medidas:

- Apoio pedagógico personalizado (reforço das estratégias utilizadas no grupo turma; estímulo e reforço das competências e aptidões envolvidas na aprendizagem);
- Adequações no processo de avaliação (nas provas, elaborar questões claras e directas, reduzindo-se ao mínimo o número de questões, sem limite de tempo e deverá existir um tutor para certificar se o aluno entendeu o enunciado das questões; permitir a realização de prova oral, desenvolvendo as expressões mentalmente, ditando para que as transcreva);
- Adaptações tecnológicas (utilização da calculadora e do computador).

Conclusão

Convém realçar que as crianças com Dificuldades de Aprendizagem Específicas revelam um quociente intelectual normal e/ou por vezes acima da média.

Este trabalho serviu-nos para compreender melhor estas problemáticas e facultou-nos pistas de intervenção para as minimizar. Alertou-nos, ainda, para as implicações destas dificuldades, não só no desenvolvimento escolar mas também na vida quotidiana.

É de suma importância que o professor tenha um conhecimento alargado das características do aluno, localize a dificuldade e faça um diagnóstico da situação, o mais cedo possível. Deverá ainda prestar atenção ao seu modo de aprendizagem, para adequar a prática pedagógica às dificuldades e necessidades manifestadas pela criança.

É fundamental criar estruturas de despiste e reeducação precoces, apoiadas de consultas multidisciplinares para avaliação compreensiva de casos. Nesta perspetiva é necessário formar professores numa pedagogia específica e disponibilizar-lhes recursos e informação que possam ajudar estas crianças.



PLANO DE AÇÃO DE SENSIBILIZAÇÃO

Tema: Perturbação da aprendizagem específica: com défice na leitura (Dislexia); com défice na expressão escrita (Disortografia e Disgrafia), com défice na matemática (Discalculia).

Público-alvo: Professores

Local de realização: EB1/PE

Data de realização: 06 e 08 de outubro de 2016

Formador/a: Psicóloga, Terapeuta da Fala e Docente da Educação Especial

OBJETIVOS GERAIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDOS	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS/ESTRATÉGIAS	RECURSOS	AVALIAÇÃO	TEMPO
<ul style="list-style-type: none">- Sensibilizar a comunidade escolar para as Dificuldades de Aprendizagem Específicas (DAE);- Refletir sobre o impacto das DAE, no processo ensino/aprendizagem.	<ul style="list-style-type: none">- Noções gerais sobre as DAE;- Reconhecer características específicas da Dislexia, Disortografia, Disgrafia e Discalculia;- Identificar os sinais de alerta;- Identificar os tipos de erro e características específicas de cada problemática;- Conhecer os procedimentos para fazer a referenciação com vista a posterior encaminhamento na Educação Especial;- Conhecer estratégias e atividades de intervenção a partir de casos concretos;	<p>DAE:</p> <ul style="list-style-type: none">Definição;Causas;Características;Consequências;Estratégias de intervenção e de reeducação.	<ul style="list-style-type: none">- Projeção de um PowerPoint e vídeo;- Análise de estudos de caso (trabalho de grupo);- Debates.	<ul style="list-style-type: none">- Retroprojektor;- Produções dos alunos;- Pen-drive/disco externo.	<ul style="list-style-type: none">- Observação direta;- Intervenção dos participantes;- Número de participantes.	<p>3h + 3h (6 horas)</p>

	<p>-Identificar as medidas educativas a implementar.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

Referências bibliográficas

Revistas da Associação Portuguesa de Pessoas com Dificuldades de Aprendizagem Específicas (2009).

Baroja, M., Paret, A. & Riesgo, C. (s/d). *La Dislexia – Fichas de Recuperacion*. Madrid, Ciências de La Educacion Preescolar y Especial.

Brady, S. et al. (2003). *A nova definição de Dislexia: Evolução e comparação com a definição original*. (Tradução e adaptação do “Annals of Dyslexia” volume 53, por M.Ângela N. Nico e José Carlos Ferreira de Souza).

Condemarín, M., Blomquist, M. (1989). *Dislexia. Manual de leitura correctiva*. 3ª Edição. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas.

Coutinho, C., Serra, H., Alves, T. (s/d). *Dislexia - Cadernos de Reeducação Pedagógica*. Porto: Porto Editora.

Serra, H., Nunes, G. & Santos, C. (2007). *Avaliação e Diagnóstico em Dificuldades Específicas de aprendizagem: Pistas para uma Intervenção Educativa – Ensino Básico*. Lisboa: Edições ASA.

Vieira, E. (2004). *Transtornos na aprendizagem da matemática: número e Discalculia*. Revista Ciências e Letras. N.º35.

Referências eletrônicas

https://www.google.pt/search?q=dislexia+disortografia+disgrafia+discalculia&safe=active&rlz=1C2RNBN_enPT459PT459&biw=1261&bih=683&source=lnms&tbn=isch&sa=X&ved=0ahUKEwj3mKT7v3OAhXLPRQKHccbAj8Q_AUIBigB&dpr=1#imgre=eZN67D8aXIIjSM%3A. Acedido em 08/09/2016 às 09h45.

https://www.google.pt/?gfe_rd=cr&ei=XlnQV7GKKuyJ8Qey5b_QCg&gws_rd=ssl. Acedido em 08/09/2016 às 10h15.

<http://www.webartigos.com/artigos/discalculia-diagnostico-e-intervencao/134147/>. Acedido em 08/09/2016 às 11h45.

<https://www.youtube.com/watch?v=hckg9vco17s>. Acedido em 08/09/2016 às 15h00.

<https://www.youtube.com/watch?v=6PQJ0Ds6aTg>. Acedido em 08/09/2016 às 19h00.

https://www.youtube.com/watch?v=up1_s_h6H8k. Acedido em 09/09/2016 às 08h40.

<https://www.youtube.com/watch?v=KZ3V0Hk6ItE> Acedido em 09/09/2016 às 08h58.